



Carta da Rede Mineira de Pontos de Cultura à Ministra dos Direitos Humanos e Cidadania

Casa do Beco, 10 de Outubro de 2025, Belo Horizonte-Minas Gerais

Ministra Macaé Evaristo, companheiras e companheiros,

Falar de Cultura Viva é falar de Direitos Humanos!

A Política Nacional de Cultura Viva, ao reconhecer e apoiar os Pontos e Pontões de Cultura, concretiza um princípio essencial: o direito de toda pessoa e de todo povo de criar, narrar e compartilhar suas próprias histórias.

A cultura viva comunitária é, antes de tudo, uma pedagogia da dignidade. Nos terreiros, nas aldeias, nas periferias, nos quilombos, nos grupos de tradição e nas linguagens contemporâneas, os Pontos de Cultura têm demonstrado que a cultura não é ornamento, mas direito fundamental. Ela garante voz, pertencimento, autoestima e resistência diante das diversas formas de exclusão.

É nesse sentido que a Política Cultura Viva se entrelaça com a agenda dos Direitos Humanos:



- Quando assegura que comunidades historicamente silenciadas tenham espaço para expressar suas memórias e visões de futuro, contribui para a justiça social.
- Quando fomenta a participação social na formulação das políticas culturais, reafirma a democracia como prática cotidiana.
- Quando valoriza as múltiplas identidades do povo brasileiro, fortalece o direito à diferença sem abrir mão da igualdade.

Os Pontos de Cultura são, portanto, territórios de promoção e defesa dos Direitos Humanos. São laboratórios de solidariedade, escolas de cidadania e lugares onde a vida comunitária é celebrada como patrimônio.

Por isso, acreditamos que a aproximação entre a Política de Cultura Viva e o Ministério dos Direitos Humanos e Cidadania pode abrir novos caminhos. Caminhos para articular projetos conjuntos de formação, proteção e valorização das diversidades. Caminhos para que cada ação cultural seja também ação afirmativa. Caminhos que reconheçam, como nos ensinou Paulo Freire, que não há cultura sem liberdade e não há liberdade sem cultura.



Ministra, acreditamos que o **Pontos de Cultura** e o **Ministério dos Direitos Humanos** podem caminhar juntos em algumas frentes estratégicas:

1. Formação em Direitos Humanos e Cultura Viva:

- criar um programa conjunto de formação de agentes culturais com foco em direitos humanos, enfrentamento ao racismo, educação, cultura cidadã e saúde mental;
- integrar memória, oralidade e defesa de direitos como eixo pedagógico;
- estruturar uma linha de financiamento para ações de consultoria e capacitação dos pontos de cultura para a garantia de acessibilidade em suas diversas modalidades, incluindo também a acessibilidade à vivência e experimentação nas diversas linguagens artísticas.

2. Rede de Escuta, Memória dos Territórios e Cuidado:



- construir um observatório conjunto que mapeie **violências simbólicas e resistências culturais**;
- registrar histórias de superação, luta e dignidade em comunidades vulnerabilizadas.

3. Fomento e continuidade:

- propor editais integrados entre Cultura e Direitos Humanos para ações continuadas;
- valorizar iniciativas que fortaleçam a **imaginação radical dos territórios**, como prática de liberdade;
- participar junto com o Ministério da Cultura da premiação dos mestre e mestras pois possibilita cuidar do bem envelhecer e da infância. Pois um mestre, uma mestra está sempre com seus netos, apoiando a unidade doméstica.

4 - Comunicação:

- Articular/Incidir junto ao Ministério das Comunicações para a conquista da logística GESAC Ponto de Internet em Pontos de Cultura em parceria com iniciativas ou projetos que tenham como objetivo a inclusão digital,



proporcionada pela implantação de infraestrutura de conexão à internet, pela disponibilização de serviços de acesso à internet, pela capacitação de cidadãos nas áreas das Tecnologias da Informação e Comunicação - TIC, bem como pela implementação de ações voltadas especialmente para atender às necessidades das populações de baixa renda e de comunidades rurais, quilombolas, indígenas e tradicionais e/ou remotas.

- Promover apoio a projetos de tecnologias de informação e comunicação, tais como implantação e fortalecimento de Espaços Públicos de Inclusão Digital.
- Avançar junto aos CORREIOS um acordo de cooperação técnica para reforçar campanhas e distribuição de produções gráficas, publicações entre os Pontos de Cultura para circulação, distribuição, fruição cultural, informação e comunicação junto às comunidades.
- COMPUTADORES PARA INCLUSÃO: Ampliar ações de inclusão digital e capacitação tecnológica em Minas Gerais para expandir o programa no estado junto aos Pontos de Cultura para implementação de laboratórios de informática.



5- Espaço Cultural Comunitário:

Sabemos que grande parte dos Pontos não tem sede física, o que dificulta a continuidade das ações e a sustentabilidade dos projetos.

Uma alternativa possível é buscar, junto à **Superintendência do Patrimônio da União (SPU)**, a **destinação de imóveis públicos ociosos** para uso cultural e comunitário.

Acreditamos que o **Ministério dos Direitos Humanos** pode ser um **parceiro estratégico** nesse processo — ajudando a articular junto à União a criação de um **programa nacional de espaços culturais públicos comunitários**, destinados aos Pontos de Cultura e às redes culturais populares.

6- Livro Leitura e Literatura

- Incluir o livro, a leitura, a literatura como componentes explícitos da política de direitos humanos;



- implantar bibliotecas/espços de leitura em equipamentos públicos ligados à defesa de direitos — CRAS, Centros de Referência de Mulheres e outros, visando proporcionar formação de mediadores de leitura nestes espaços em parceria com Pontos de Cultura e de Leitura locais.

Enfim, propomos a criação de um grupo de trabalho com membros da Rede Mineira e assessores dos Ministérios dos Direitos Humanos e Cultura para discutir os próximos passos e encaminhamentos que viabilizem a construção da parceria almejada.

Ministra, sua presença junto a nós reafirma que a luta por direitos humanos e a luta pela cultura são inseparáveis. Que possamos, juntas e juntos, tecer uma rede ainda mais forte para garantir vida digna, memória preservada e futuro construído com justiça e afeto.

Muito obrigada.

Rede Mineira de Pontos de Cultura

Instâncias Cultura Viva de Minas Gerais.